



**SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - SBD**

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA - SBR**

**GEDIIB – GRUPO DE ESTUDOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DO BRASIL**

### **CARTA ABERTA**

**24 DE MARÇO DE 2021.**

A **Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sociedade Brasileira de Reumatologia e o Grupo de Estudos da Doença Inflamatória Intestinal do Brasil**, vem, por meio desta CARTA ABERTA, manifestar sua preocupação com a falta da medicação ADALIMUMABE para os pacientes do SUS.

Tal medicação, incorporada pelo Ministério da Saúde (MS) há mais de uma década é utilizada desde então por quase 60 mil pacientes, todos portadores de patologias imunomediadas e prescrita por médicos de várias especialidades para diversas doenças graves e incapacitantes. Suas indicações em bula contemplam desde patologias de pele (como a Psoríase e hidradenite), assim como reumáticas (Artrite Reumatoide e Espondilite Anquilosante), patologias inflamatórias intestinais (Doença de Crohn) e oftalmologistas (Uveítes), dentre muitas outras. Sua descontinuidade pode gerar consequências irreparáveis para a saúde do paciente, como perda de visão, perda de um segmento intestinal e deformidades permanentes. Em muitos dos pacientes é a única droga capaz de controlar sua doença, deixando a grande maioria de seus usuários com a doença inativa. No caso da hidradenite, doença de alta carga inflamatória e morbidade, não há sequer substituto terapêutico com potencial capacidade de controle da doença.

Constatamos que o seu fornecimento vem sendo feito de forma irregular em todo o território nacional desde o segundo semestre de 2020, mas nunca deixou de ser fornecido. No caso específico do adalimumabe, o MS passou a ter em seu arsenal quatro biossimilares, além da droga originadora. Seriam, portanto, cinco possibilidades diferentes de compra para suprir à quantidade necessária. No entanto o MS não efetivou essa aquisição.

Segundo dados do DATASUS, para suprir a demanda do 1º trimestre seria necessário o envio de 173.871 caixas. No entanto, o MS só remeteu para as Secretarias Estaduais de Saúde 87.795 caixas, quantidade insuficiente para a demanda exigida.

A Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE -MS) , através do OFÍCIO CIRCULAR Nº 5/2021/CGCEAF/DAF/SCTIE/MS, datado



Sociedade Brasileira de  
**Reumatologia**



de 12 de fevereiro de 2021, e assinado por seu Coordenador Geral, ALEXANDRE MARTINS DE LIMA, informa que houve uma série de questões administrativas e que '*Diante deste cenário e considerando a demanda atual do medicamento e o baixo quantitativo em estoque, esta área antecipa que poderá haver **lacuna** no abastecimento do medicamento adalimumabe 40 mg. Contudo, há previsão para que o abastecimento seja normalizado no 2º trimestre de 2021*'.

Tal lacuna terá impacto e consequências no curso da doença. Todos esses pacientes, no meio da atual pandemia, terão que procurar seus médicos para efetuar a troca da medicação por outras que poderão não ter efeito equivalente, gerando uma altíssima demanda para o sistema já sobrecarregado pela COVID 19. Muitos, que já utilizaram outras medicações e já sabem que não têm resposta adequada, terão seu quadro agravado.

Outro aspecto que nos preocupa é que, com a falta do adalimumabe e a necessidade manter a doença sob controle, a única opção será a troca por outros fármacos. Este tipo de troca só é justificada por falha terapêutica e não está avaliada em estudos clínicos, o que vai na contra-mão da boa prática médica. Além disto, há de se considerar que a troca do adalimumabe por outros imunobiológicos acarretará uma migração desse universo de pacientes para um consumo que não foi provisionado para os demais fármacos, o que vai acarretar, certamente, em desabastecimento.

**Pacientes não podem ser prejudicados por atrasos decorrentes de questões administrativas previsíveis.**

Diante de tais constatações, encarecidamente solicitamos ao Ministério da Saúde que **realize compra emergencial** para suprir as demandas que hora já se apresentam.

Mauro Yoshiaki Enokihara  
Sociedade Brasileira de Dermatologia

Ricardo Machado Xavier  
Sociedade Brasileira de Reumatologia

Rogério Saad Hossne  
GEDIIB – Grupo de Estudos da Doença  
Infamatória Intestinal do Brasi